Visita XXXVIII — O Verbo eterno, de seu, fez-se nosso

> **Epígrafe.** «E hum filho nos foi dado a nós» (Is 9, 6)

Raramente os mestres comuns dão as suas lições; mas jamais se dão a si mesmos. Bem diferente é o Mestre divino que ensina em Belém. Todos os tesouros de ciência e sabedoria que trouxe do céu, comunica-os gratuitamente: *«Vinde, comprai sem prata»*, diz, *emite absque argento*. Comunica-os a todos. Sua escola está sempre aberta: para entrar nela não há formalidade alguma a cumprir. Ricos e pobres, sábios e ignorantes, crianças e velhos, justos e pecadores, todos são ali admitidos, todos são chamados: Vinde todos a mim, grita do fundo de sua gruta, *venite ad me omnes*.

As lições do Verbo feito carne são as mais importantes; não é bastante, são as únicas importantes que o homem pode receber. Versam sobre os objetos mais necessários de conhecer, Deus e o homem. Só o Menino de Belém revela em todo o seu esplendor o poder, a sabedoria, a bondade, a misericórdia infinita de Deus; o preço de nossa alma, a enormidade do pecado, a severidade da justiça divina; a necessidade absoluta e o preço inestimável da pobreza, das humilhações e dos sofrimentos. Comparadas a essas, que são todos os outros conhecimentos e todas as outras lições? Balbucio, incerteza, obscuridade, inutilidade. Assim o grande Apóstolo exclama:

> *Faço glória de não saber outra coisa senão Jesus Cristo. Conhecendo-o, sei tudo. Quem o ignora nada sabe. Quem recusa escutá-lo é um ignorante orgulhoso, que anda nas trevas e cai de precipício em precipício.*[1]

As lições do Menino de Belém não são somente as mais importantes de todas, têm ainda o privilégio de ser infalíveis. *«Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida»*, diz-nos.[2] Que consolação para nós ter um mestre que não engana! Os céus e a terra passarão, os sistemas dos filósofos passarão, todas as palavras dos homens passarão; mas os ensinamentos do mestre de Belém não passarão. Até o fim dos séculos serão a verdade pura, a luz sem sombra, a regra sem defeito, a estrada real que sozinha conduz à bem-aventurada pátria. A verdade do Senhor permanece eternamente.[3]

Depois de ter dado suas lições, tê-las dado a todos e dado gratuitamente, o Menino Jesus faz o que nenhum mestre jamais fez: dá-se a si mesmo. Por que se dá? Dá-se para residir em cada um de

seus discípulos, como mestre interior que explica as suas lições, que as faz saborear e comunica a força de praticá-las. Dá-se para nos transformar nele; de tal modo que todos possamos dizer com o Apóstolo: *«Não sou eu já o que vivo, mas Christo he que vive em mim.»*[4]

Dá-se para que Deus seja tudo em todas as coisas; para que o mundo volte à unidade, destruída pelo pecado, e para que, em vez de obedecer a tantos usurpadores e tiranos quantos são os demônios do inferno e as inclinações desordenadas de nosso coração, todos os homens, todos os povos, todas as tribos obedeçam a um só Mestre, o Pai que está nos céus.[5]

Reinar sobre o mundo, sobre os monarcas tanto quanto sobre os súditos, reinar pelo amor, reinar para a felicidade de todos: eis por que o Menino Jesus se dá, *Filius datus est nobis*. Mas, profunda corrupção e profunda cegueira do homem decaído! Mal os Profetas anunciaram a realeza futura do Menino de Belém, de um extremo do mundo ao outro todos os corações insensatos se perturbam, se inquietam e protestam.[6] Herodes sobretudo perde com isso o sono: no novo Rei cujo nascimento lhe vem anunciar, vê um competidor. Ciumento e cruel, revolve em sua alma os mais horríveis projetos.

«Dize-me, bárbaro Herodes», brada-lhe um Padre da Igreja,

> *por que mandas degolar e imolar à tua ambição tantas inocentes criaturas? Dize-me, de quem tens medo? Temes sem dúvida que o Messias que acaba de nascer te despoje de teu reino? Tranquiliza-te: o Rei que temes não veio para combater, com exércitos, os potentados da terra e expulsá-los de seu trono; veio para estabelecer o seu reino nos corações dos homens, sofrendo e morrendo por seu amor. Assim, o Menino que temes veio não para fazer guerra durante a vida, mas para triunfar por sua morte.*[7]

Eis o mistério; nosso amável Redentor veio não para combater de armas na mão durante a vida, mas para triunfar do amor do homem, depois de o ter conquistado por sua morte no patíbulo do Calvário. *«E eu quando for levantado da terra»*, diz ele mesmo, *«todas as cousas atrahirei a mim mesmo.»*[8]

Mas deixemos Herodes e venhamos a nós. Entremos na gruta de Belém e perguntemos ao divino Menino: Por que viestes à terra? Pela boca de Isaías, ele nos responde: Fiz-me menino pequeno para me dar a vós; e podeis dizer: um Filho nos é dado. Pertenço-vos, dispondes de mim: tudo o que sou é vosso. De meu fiz-me vosso: eis o termo extremo a que me conduziu o meu amor.[9]

Olha, minha alma; esse novo prodígio está diante de teus olhos. Mas, faças o que fizeres, jamais lhe compreenderás a profundidade. A maior prerrogativa de Deus é o seu ser, isto é, ser por si mesmo e não depender de ninguém. *«Eu sou o que sou»*, diz; *«eis o meu nome: Ego sum qui sum.»* Por grandes e excelentes que sejam, todas as criaturas, na realidade, nada são; pois tudo o que têm, tiram-no de Deus, que as criou e as conserva. Que Deus retire por um instante o braço que as sustenta, e logo perdem o seu ser e recaem no nada. Ao contrário, Deus, sendo por si

mesmo, não pode faltar; nada que possa destruí-lo ou diminuir a sua grandeza, o seu poder, a sua felicidade.

«Contudo», diz o apóstolo são Paulo, *«Deus Pai nos deu o seu Filho; e esse Filho mesmo se entregou por nós.»*[10] É verdade, por isso, que, ao dar-se a nós, Deus se fez nosso? *«Sim»*, responde são Bernardo, *«aquele que era todo de si quis nascer para nós e fazer-se nosso.»*[11] Esse grande Deus a quem ninguém pode dominar foi vencido pelo amor; o amor triunfou dele, e de seu que era, fê-lo nosso: *Triumphat de Deo amor*.

Que triunfo! Os antigos triunfadores conduziam acorrentados a seu carro os generais, os príncipes, os reis vencidos. Esses infelizes já não eram deles: corpo e bens pertenciam aos vencedores, que faziam deles o que queriam. Aqui, na gruta de Belém, vemos o amor conduzir a seu carro o próprio Deus cativo: faz dele o que quer. Faz que revista a natureza humana, faz dele um menino pequeno, faz que nasça num estábulo, envolve-o em panos, nutre-o com um pouco de leite, deita-o numa manjedoura, sobre um punhado de palha, dá-lhe dois animais por companhia: e esse Deus se deixa fazer! *Triumphat de Deo amor*.

Com essa escravidão voluntária, que pretende o Filho de Deus? Mostrar que é nosso e fazer-se amar por nós. Na antiga aliança, o Senhor empregara vários meios de cativar o coração do homem: ora os benefícios, ora as ameaças e as promessas. Nunca o conseguira. *«Enfim, o seu amor»*, diz santo Agostinho,

> *achou o segredo de forçar o gênero humano a amá-lo na vida e na morte: Deus fez-se homem.*[12]

Podia enviar, para resgatar o homem, um anjo, um serafim; mas, se tivesse sido resgatado por um serafim ou por um anjo, o homem teria repartido o seu coração: metade para o seu Criador e metade para o seu Redentor. Essa partilha não podia convir ao amor infinito. *«Deus, que queria possuir o coração do homem inteiro»*, diz um piedoso autor, *«quis ser ao mesmo tempo nosso Criador e nosso Redentor.»*[13]

Doravante cada um de nós pode dizer com a Esposa dos Cânticos:

> *O meu amado he para mim, dilectus meus mihi; pertence-me; é de certo modo minha propriedade.*

Mas esse tesouro infinito devo comprá-lo ao preço de meu amor. Assim, com a mesma Esposa sagrada, devo poder acrescentar: *«e eu para elle, et ego illi»*. Enquanto persevero em sua graça, posso dizer com segurança: tenho-o, possuo-o, e ele jamais me deixará, *tenui eum, nec dimittam*.

Pequena coroa: Divino Menino Jesus, que para a salvação do mundo quisestes nascer num estábulo e ser deitado numa manjedoura, sobre um pouco de palha: tende piedade de mim.

Maria e José, rogai ao Menino Jesus por mim.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo: como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Jaculatória: Amemos o Menino de Belém, *amemus Puerum de Bethléem*.

Propósito: Examinar se tenho fé na caridade de Deus por mim.

Notas

[1] *Non judicavi me scire aliquid inter vos, nisi Jesum Christum.* «Porque julguei não saber cousa alguma entre vós, senão a Jesu Christo.» (1 Cor 2, 2.) — *Si quis non acquiescit sanis sermonibus Domini nostri Jesu Christi, superbus est nihil sciens.* (1 Tm 6, 4.)

[2] *Ego sum via et veritas et vita.* (Jo 14, 6.)

[3] *Veritas Domini manet in æternum.* «E a verdade do Senhor permanece eternamente.» (Sl 116, 2.)

[4] *Vivo autem, jam non ego, vivit vero in me Christus.* (Gl 2, 20.)

[5] *Ut sitis Filii Patris vestri qui in cœlis est.* «Para serdes filhos de vosso Pai, que está nos ceos.» (Mt 5, 45.)

[6] *Illuminans tu mirabiliter a montibus æternis, turbati sunt omnes insipientes corde.* «Fazendo brilhar a tua luz maravilhosa desde os montes eternos: [...] ficaram perturbados todos os insensatos de coração.» (Sl 75, 5-6.)

[7] *Quid est quod sic turbaris, Herodes? Rex iste qui natus est, non venit reges pugnando superare, sed moriendo subjugare... Venit ergo non ut pugnet vivus, sed ut triumphet occisus.* (S. Fulgêncio, Sermão V sobre a Epifania.)

[8] *Cum autem exaltatus fuero a terra, omnia traham ad meipsum.* (Jo 12, 32.)

[9] *Parvulus natus est nobis, et Filius datus est nobis.* (Is 9, 6.)

[10] *Pro nobis omnibus tradidit illum.* (Rm 8, 32.) — *Dilexit nos et tradidit semetipsum pro nobis.* «Christo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós-outros.» (Ef 5, 2.)

[11] *Natus est nobis qui sibi erat.* «Nasceu para nós aquele que era de si.»

[12] *Modum tunc, ut se proderet, invenit amor.* «Então o amor achou o modo de se revelar.» (Sermão CCVI, *De tempore*.)

[13] *Voluit esse nobis Creator et Redemptor.*

Revision #1
Created 23 November 2026 23:45:54 by Admin
Updated 23 November 2026 23:45:54 by Admin